

Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem¹

Ana Paula Moreira de Souza²

A edição do livro “Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem” (MFL), publicado em 2017, pela Editora 34, não pode ser definida apenas como uma nova edição. O livro traz uma série de complementos que só acrescentam para a compreensão da obra. As tradutoras, Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo, conseguem estabelecer um diálogo complementar com o autor, mesmo após 90 anos de sua publicação original.

O livro foi lançado em 1929 e 1930 (2ª edição), na Rússia, e são abordadas as principais tendências sobre os estudos da linguagem. MFL integra as obras do Círculo de Bakhtin e até hoje são referências fundamentais em debates contemporâneos, no âmbito da linguística aplicada e Ciências Humanas. O grupo era formado por Mikhail Bakhtin (1895-1975), Valentin N. Volóchinov (1895-1936) e Pável N. Medviédev (1891-1938). Os membros desenvolveram estudos na linguagem, na literatura, na arte e na linguística do século XX. O Círculo dialogou com os principais pensadores da época e que tinham destaque na Rússia da década de 1920, como Karl Marx, Humboldt e Saussure.

A primeira vez que MFL foi publicada no Brasil foi no ano de 1979, aqui vale um breve retrato do momento histórico de sua chegada. O Brasil ainda vivia sob o Regime Militar, governado por João Figueiredo, o último presidente da ditadura militar. Era um momento de crise econômica do país e começo da abertura política, com o estabelecimento da Lei da Anistia (nº 6.683 de 28/08/1979). Assim, a primeira edição brasileira tem tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira, pela editora HUCITEC. A obra foi traduzida a partir da edição francesa, com consultas às edições americana e russa. Teve inúmeras reedições e por quase quatro décadas contribuiu nos estudos nas áreas de letras, linguística e ciências humanas.

Com um intervalo de quase quarenta anos entre as edições, atualmente, diferentes

¹ Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo.

² Universidade São Francisco, Itatiba - SP, anamdz@gmail.com.

trabalhos referentes ao Círculo foram publicados no Brasil, além da formação de grupos de pesquisa, não sendo uma novidade, como foi nos anos 70.

Traduzida diretamente do idioma russo pelas pesquisadoras Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo, a publicação de 2017 é essencial para pesquisadores, professores e estudantes para conhecer e aprofundar-se em uma das principais obras do círculo bakhtiniano. Importante também contextualizar o momento social do Brasil nesta nova publicação. Apesar de todos os problemas sociais, crises econômicas e políticas, o país vive um regime democrático, até o presente momento. Outro destaque está no âmbito acadêmico, com o crescimento das pesquisas e internacionalização das pesquisas. As novas tecnologias e a internet também são aliadas à pesquisa e difusão científica.

Uma das principais mudanças desta edição já começa na capa, com a definição da autoria da obra. O livro lançado nos anos de 1970 no Brasil trazia como autoria de Mikhail Bakhtin (V. N. Volóchinov), já na publicação de 2017 a obra é atribuída a Valentin Volóchinov. Isso se deve ao fato das tradutoras terem utilizados os originais russos. Isso justifica o destaque na capa, mas mantém, entre parênteses, Círculo de Bakhtin, como referência ao contexto de produção da obra e de Volóchinov ser um dos representantes do círculo formado por estudiosos russos. A edição de 1979 apresentava várias imprecisões da autoria, com isso, muitos trabalhos até hoje citam Bakhtin como autor de MFL.

Vale ressaltar o texto da orelha do livro, escrito pela professora e uma das principais estudiosas da perspectiva bakhtiniana no Brasil, Beth Brait. Sendo coautora, autora e organizadora de várias obras, dentre elas "Língua e literatura", "Bakhtin: conceitos-chave"; "Bakhtin: outros conceitos-chave"; "Bakhtin e o Círculo"; "Bakhtin: dialogismo e polifonia"; "Literatura e outras linguagens"; "Comunicação e análise do discurso"; "Dicionário de Comunicação" e "A Personagem", Brait destaca, na orelha do livro, a importância da tradução ser feita diretamente do russo e como isso permite que as *"leituras se ampliam, enveredando por nossos caminhos"*.

No estágio atual dos estudos bakhtinianos, as (re)traduções, no Brasil e no exterior, devem-se à consciência de que o pensamento dialógico exige o conhecimento dos contextos de produção e de recepção, para melhor situar os trabalhos, sua originalidade, seu diálogo polêmico ou não com outras vertentes do conhecimento (BRAIT, 2017, Orelha do livro).

A obra foi lançada pela Editora 34 (São Paulo), atualmente especializada em traduzir obras da literatura da Rússia e do Leste Europeu, sua grande maioria feitas diretamente do idioma de origem. Fazem parte do catálogo da editora livros como *A palavra na vida e a palavra na poesia Ensaios, artigos, resenhas e poemas*, de Volóchinov, também com tradução das mesmas pesquisadoras. A editora também tem várias obras de Mikhail Bakhtin, como *Os gêneros do discurso* e *Questões de estilística no ensino da língua*.

O livro inicia-se com um ensaio introdutório de autoria de Sheila Grillo, “*Marxismo e filosofia da linguagem: uma resposta à ciência da linguagem do século XIX e início do XX*”. O texto traz detalhes desta nova tradução e a utilização de documentos originais para rever conceitos que na edição de 1979 não ficaram claros. O principal objetivo do ensaio “é a recuperação e a compreensão de parte do contexto intelectual de produção da obra, com vistas a possibilitar o acesso a novas camadas de sentido para o leitor brasileiro” (GRILLO, 2017, p.08).

O ensaio está dividido em três seções, Filosofia da Linguagem, *O método sociológico de Marxismo e filosofia da linguagem em diálogo com o contexto intelectual* e Conclusões. As duas primeiras seções propõem apresentar as questões da filosofia da linguagem na época da produção do livro e trazem os principais autores e escolas ligadas a corrente filosófica e linguística, que nortearam a obra e também são alvo de críticas de Volóchinov, sendo os autores russos: Aleksandr Potebniá, Ivan Baudouin de Courtenay, Mikolaj Kruszewski, Lev Iakubínski e Viktor Vinográdov, Rozália Chor, Mikhail Peterson, Gustav Chpiet e Boris Engelhardt, além de três autores alemães considerados fundamentais para a linguística russa: Wilhelm von Humboldt, Ernst Cassirer e Karl Vassoler. Ao final do ensaio, Grillo conclui:

O objetivo de nosso ensaio introdutório foi recuperar uma parte do contexto intelectual da época de produção de MFL, formado por filósofos da linguagem e linguistas alinhados tanto ao subjetivismo individualista quanto ao objetivismo abstrato. Esse propósito funda-se na percepção de que o leitor brasileiro contemporâneo poderá acessar novas camadas de sentido de MFL não só por meio de um texto vertido diretamente do original russo, mas também da recuperação do seu contexto de produção, que está distante em termos de espaço, tempo e cultura (GRILLO, 2017, p.72).

Outro destaque desta nova publicação está nas notas de rodapé, que são aliadas para contextualizar o leitor sobre os principais conceitos do autor e também no momento histórico

em que ela foi produzida. Há também notas que traçam um paralelo com a primeira tradução para o português e a justificativa para a utilização de determinados termos e como traduzi-los do russo para o português. Por meio das notas de rodapé, as pesquisadoras dialogam com o autor e conseguem trazer o pensamento do Círculo de Bakhtin de uma maneira clara para o pesquisador ou para o estudante que está iniciando-se na teoria.

A divisão dos capítulos ficou definida da seguinte maneira: a parte um, intitulada *A importância dos problemas da filosofia da linguagem para o marxismo*, apresenta os capítulos A ciência das ideologias e a filosofia da linguagem (capítulo I), O problema da relação entre a base e as superestruturas (capítulo II) e A filosofia da linguagem e a psicologia objetiva (capítulo III). São abordadas questões como a palavra como fenômeno ideológico e a união da experiência exterior e interior. Abaixo, uma passagem sobre o produto ideológico e o conceito de reflete e refrata, apresentado no capítulo I:

Qualquer produto ideológico é não apenas uma parte da realidade natural e social – seja ele um corpo físico, um instrumento de produção ou um produto de consumo – mas também, ao contrário desses fenômenos, reflete e refrata outra realidade que se encontra fora dos seus limites. Tudo o que é ideológico possui uma significação, ele representa e substitui algo encontrado fora dele, ou seja, ele é um signo. Onde não há signo também não há ideologia (VOLÓCHINOV, 2017, p.91).

A parte dois, *Os caminhos da filosofia da linguagem marxista*, é formada pelos capítulos Duas tendências do pensamento filosófico-linguístico (capítulo I), Língua, linguagem e enunciado (capítulo II), A interação discursiva (capítulo III) e Tema e significação na língua (capítulo IV). Destaque para a palavra na relação entre falante e interlocutor:

A importância da orientação da palavra para o interlocutor é extremamente grande. Em sua essência, a palavra é um ato bilateral. Ela é determinada tanto por aquele de quem ela procede quanto por aquele para quem dirige. Enquanto palavra, ela é justamente o produto das inter-relações do falante com o ouvinte. Toda palavra serve de expressão ao “um” em relação ao “outro”. Na palavra, eu dou forma a mim mesmo do ponto de vista do outro e, por fim, da perspectiva da minha coletividade. A palavra é uma ponte que liga o eu ao outro. Ela apoia uma das extremidades em mim e a outra no interlocutor. A palavra é o território comum entre o falante e o interlocutor (VOLÓCHINOV, 2017, p.205).

Na parte três, *Para uma história das formas do enunciado nas construções da língua (experiência de aplicação do método sociológico aos problemas sintáticos)*, traz os capítulos A teoria enunciado e os problemas de sintaxe (capítulo I), Exposição do problema do “discurso alheio” (capítulo II), Discurso indireto, discurso direto e suas modificações (capítulo III) e Discurso indireto livre nas línguas francesa, alemã e russa (capítulo IV). Nesta parte, o autor desenvolve um ensaio de aplicação do método sociológico ao problema do enunciado na história da língua, com análise das línguas francesa, alemã e russa, no contexto em que foi produzida.

Ao fim da parte três do livro é apresentado um plano de trabalho de Volóchinov, documento inédito, pertencente ao acervo pessoal do autor que traz as atividades acadêmicas para a elaboração do MFL. O documento foi encontrado pelas tradutoras no Arquivo Estatal da Federação Russa. O leitor encontrará ainda um glossário com os principais termos e conceitos da obra. Aparecem todos os verbetes o termo original russo, com a citação das páginas e na sequência os principais conceitos. Exemplo abaixo:

Enunciado (viskázivanie, pp.107-9, 132-7, 184-6, 193-7) – é um elo na cadeia da comunicação discursiva e um elemento indissociável das diversas esferas ideológicas (literária, científica etc.). O enunciado sempre responde a algo e orienta-se para uma resposta. A análise do enunciado não pode ser feita dentro dos limites da linguística do sistema: aquela tendência de pensamento linguístico que, por meio de uma abstração, isola a forma linguística do enunciado (‘objetivismo abstrato’). ‘Discurso verbal’ (rietchevóie vistupliénie, pp.111, 194) e ‘ato discursivo’ (retchievói akt, p.200) são empregados como sinônimos de enunciado (VOLÓCHINOV, 2017, p.357-358).

Para encerrar, são apresentados breves perfis de Volóchinov e de cada uma das tradutoras. Trata-se de uma edição caprichada, cuidadosa e principalmente diferenciada. Cada detalhe demonstra a dedicação de Grillo e Américo em apresentar ao leitor uma obra que contribua para os estudos e pesquisas de linguística no Brasil, desde a pesquisa ter sido realizada diretamente das fontes originais até a estruturação da obra. Por fim, o livro é uma contribuição positiva para os avanços do pensamento bakhtiniano no país.

Concluimos que esta obra se faz necessária e fundamental para dar continuidade aos debates e pesquisas a partir das obras do Círculo de Bakhtin, mas em outro nível de aprofundamento e abordagem, uma vez que o meio acadêmico já está familiarizado com MFL.

Agora, consolidada no Brasil, com suas devidas correções e precisão dos fatos, antes nebulosos. Isso se deve, somente graças ao trabalho impecável das autoras que pesquisaram nas fontes primárias.

A obra também cumpre um papel de correção histórica, ao trazer informações concretas que seu autor de fato foi Valentin Volóchinov, este muitas vezes, considerado até mesmo um pseudônimo de Bakhtin.

O ensaio inicial traz textos e autores citados por Volóchinov ao longo do livro, permitindo que o leitor brasileiro tenha “acesso a novas camadas de sentido” (2017, p.8), mas em seguida informa que não vai trazer questões ligadas à sociologia marxista, com a abordagem dos autores Bukhárin e Plekhánov. Aqui fica nossa ressalva, que com a abordagem desses dois pensadores, com certeza deixaria a obra mais completa, principalmente para o leitor iniciante.

MFL, edição 2017, é sem dúvida uma obra que agrega ao leitor brasileiro uma nova maneira de compreender uma publicação que tem uma história de 40 anos na pesquisa acadêmica brasileira. Com um olhar para as discussões da atualidade.

Referências

BRAIT, B. [Orelha do livro]. In: VOLÓCHINOV, V.. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Trad., notas e glossário Sheila Grillo e Ekaterina V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

GRILLO, S. *Marxismo e filosofia da linguagem: uma resposta à ciência da linguagem do século XIX e do início do XX*. In: VOLÓCHINOV, V.. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Trad., notas e glossário Sheila Grillo e Ekaterina V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2017, p. 7-79.

VOLÓCHINOV, V. (Círculo de Bakhtin). *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Trad., notas e glossário Sheila Grillo e Ekaterina V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

Recebido em fevereiro 2021.

Aprovado em outubro 2021.